

A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA FEMININA EM ATENAS POR MEIO DAS COMÉDIAS DE ARISTÓFANES (SÉCULO V A.E.C.)¹

Isabella Ferraz de Almeida², Alexandre Galvão Carvalho³

RESUMO

As peças de teatro desempenharam um papel importante na preservação da cultura da Grécia Antiga e na transmissão de valores, crenças e tradições para as futuras gerações. A comédia grega, especialmente durante o século V a.C., explorava temas como a natureza humana, amor, ganância e egoísmo oferecendo uma plataforma para críticas sociais e políticas que permitia aos dramaturgos expressarem suas opiniões através do humor. As leis delimitadas por Clístenes (508 a.C.) e mantidas por Péricles instituídas em 450 a.C. apresentam como a democracia ateniense era exercida direta e restrita apenas a cidadãos do sexo masculino. Nesse contexto, privadas de participarem ativamente da vida política formal da cidade, as mulheres não tinham o direito de votar, fazer discursos ou tomar decisões políticas nas assembleias em consequência de restrições oriundas de uma combinação de leis de cidadania e normas culturais próprias daquele contexto. O dramaturgo Aristófanes (446-386 a.C.) munido de humor, sátira e da irônica inversão de papéis que o gênero da comédia o permitia, incluía em suas obras ideias completamente destoantes dessa vivência cotidiana. Um exemplo disso são as obras “Lisístrata” e “A revolução das mulheres”, escritas por volta de 392^a.C. e 411 a.C., na qual o mesmo ironiza a sociedade ateniense quando aborda questões políticas, sociais e de gênero, o abuso de poder pelos políticos e a natureza excludente da democracia ateniense. Na primeira peça, “Lisístrata”, a personagem, que dá nome à obra, lidera um plano para acabar com a Guerra do Peloponeso convencendo as mulheres de Atenas e de outras pólis gregas a se recusarem a fazer sexo com seus maridos até que eles concordem em buscar a paz. Já na segunda obra, a personagem Valentina, uma mulher astuta e determinada, lidera um grupo de mulheres que se disfarçam de homens e invadem a Assembleia de Atenas propondo reformas radicais que incluem a igualdade de propriedade, interações românticas entre casais e a abolição da guerra. Utilizaremos os trabalhos de Marta Mega de Andrade e outros historiadores que exploram a influência das mulheres em espaços não formais para analisar em que medida Aristófanes retrata as mulheres e suas ambições nas comédias selecionadas e como essa descrição se aproxima ou se afasta do cotidiano. Também, localizaremos possíveis estratégias utilizadas para que as mulheres pudessem ter um papel público na cidade envolvendo eventos religiosos e cerimoniais.

PALAVRAS-CHAVE: Aristófanes, Comédia Grega, Mulheres, Participação Política Feminina.

¹ Pesquisa fruto de Iniciação Científica voluntária na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Graduada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e membro do Laboratório de Ensino e Historiografia da Antiguidade e do Medieval (LEHAM). Contato: isabellaFerrazuesb@gmail.com.

³ Orientador, professor pleno do Departamento de História da UESB, Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenador do LEHAM. E-mail: alexandre.galvao@uesb.edu.br.

THE POLITICAL PARTICIPATION OF WOMEN IN ATHENS THROUGH THE COMEDIES OF ARISTOPHANES (5TH CENTURY BCE)

ABSTRACT

The Greek comedy, especially during the 5th century BCE provided a platform for social and political criticism that allowed playwrights to express their opinions through humor. In this context, women were excluded from actively participating in the formal political life of the city due to restrictions arising from citizenship laws instituted by Pericles in 450 BCE and cultural norms of that time. The playwright Aristophanes (446-386 BCE), armed with humor, satire, and the ironic role reversal that the genre of comedy allowed, included ideas in his works that were completely discordant with this daily reality. We will use the plays "Lysistrata" and "The Women's Revolution", written around 392 BCE and 411 BCE, where he mocks Athenian society and the thesis of Marta Mega de Andrade and other historians who explore the influence of women in informal spaces to analyze the extent to which Aristophanes portrays women and their ambitions in the selected comedies and how this depiction aligns with or diverges from everyday life. Additionally, we will identify possible strategies used for women to take on public roles in the city involving religious and ceremonial events.

KEYWORDS: Aristophanes, Greek Comedy, Women, Women's Political Participation.

INTRODUÇÃO

Ao estudar a antiguidade grega, frequentemente nos deparamos com instituições dominadas por homens, especialmente no âmbito político das pólis, onde as assembleias (ekklesia) eram fundamentais. Esses espaços têm sido um modelo de burocracia devido à sua complexidade, mas as discussões sobre a assembleia ateniense revelam a exclusão das mulheres, estrangeiros e escravos. Isso levanta questões importantes: por que as mulheres não eram consideradas cidadãs e não participavam das decisões políticas? Devemos considerar seu papel apenas como passivas nas escolhas masculinas? Embora entender completamente o passado seja impossível, questionar e teorizar criticamente pode ajudar a esclarecer o papel feminino em épocas remotas, um tópico crescente nas pesquisas acadêmicas.

Nossa pesquisa, resultante de um programa de Iniciação Científica, visa identificar as limitações da participação política das mulheres na Atenas do século V a.C. e explorar os espaços onde exerciam influência. Utilizaremos as comédias "Lisístrata" (411 a.C.) e "A Assembleia das Mulheres" (392 a.C.) de Aristófanes como fontes para investigar como o dramaturgo retrata as mulheres e suas ambições. A partir dessas obras, refletimos com a historiografia atual sobre a representação da atuação política feminina nesse período buscando entender se e como essas comédias refletem a realidade da participação feminina na sociedade ateniense.

MATERIAIS E MÉTODOS

Analisamos, primeiramente, a comédia “Lisístrata”, em que a protagonista convence mulheres de diferentes cidades e classes sociais a realizarem uma greve de sexo para firmar um acordo de paz e encerrar a Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.). Em “A Assembleia das Mulheres”, as atenienses, lideradas por Valentina, disfarçam-se de homens e propõem na Assembleia que o governo seja exercido por mulheres, resultando em reformas radicais como a igualdade perante a lei e a partilha de propriedades.

Para fundamentar nossa investigação, utilizamos conceitos de Peter Burke, que define cultura englobando práticas cotidianas, crenças e comportamentos. Sua abordagem ajuda a refletir sobre como as pessoas de determinada época se representam e representam o seu redor por meio de expressões culturais, situando essas práticas em contextos históricos específicos. Complementamos essa análise com o trabalho de Roger Chartier que estuda a cultura por meio de práticas sociais e representações simbólicas examinando a interação entre leitura, escrita, religião e política.

Além disso, apoiamos nossa pesquisa nas contribuições da historiadora Marta Mega de Andrade, que foca no cotidiano das mulheres gregas. Ela enfatiza a importância de entender as experiências diárias e a vida doméstica, analisando a divisão entre esferas pública e privada e como isso tudo estava diretamente ligado àquele contexto. A partir disso, destacamos como as mulheres, apesar de estarem geralmente restritas ao lar, podiam exercer influência significativa em festivais e práticas comunitárias, o que revela possíveis estratégias de resistência e a agência feminina no cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As comédias exploravam temas como a natureza humana, amor, ganância e egoísmo e ofereciam uma plataforma para críticas sociais e políticas por meio da caricatura, o que permitia aos dramaturgos expressarem suas opiniões sobre questões contemporâneas através do humor (Cordeiro, 2014). Partimos das leis de Péricles, instituídas em 450 a.C., que reconhecem como cidadãos participantes de decisões políticas da cidade apenas homens e excluía estrangeiros, escravos e mulheres (Lovato, 2023) para pensarmos como Aristófanes se utiliza da liberdade do gênero literário para driblar essa lógica.

Acreditamos que a característica da não-violência, do dialogar ao invés de partirem para um conflito armado não pode ser lido como passividade, mas que Aristófanes os narra propositalmente como características óbvias de paciência e inteligência que só são dotadas pelas mulheres. Ao mesmo tempo que contrasta com outras características que aparecem como base da personalidade: persuasão, estratégia e a confiança que resultam na desobediência e no afronte às normas presentes. Em dissonância com os atributos de calma e ponderação restritos à personalidade feminina ideal (Andrade, 2001)

Examinamos, ao fim, o mecanismo sagaz utilizado para pressionar os corpos masculinos a acatarem as reivindicações, a greve de sexo. Pois ela não se relaciona apenas ao prazer, mas à perpetuação da cidade-Estado (Amorim, 2015).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

É essencial salientar que, no caso específico de Atenas, ambiente comum às duas obras, devemos entender a dinâmica social da ocupação de certos lugares sociais de forma diferente do que julgamos hoje em dia (Andrade, 2001). Especulamos como a posição de cidadão que Aristófanes detinha, sua participação na *Ekklesia* e seu lugar de influência na sociedade como dramaturgo o fizeram transgredir as regras sociais da época, de forma que só seria possível pensar tal proeza feminina com uma comicidade unicamente fictícia (Amorim, 2015). Outra ideia é que Aristófanes se utiliza da liberdade proporcionada pelo gênero literário para criticar em sua escrita a forma de governo presente na cidade de Atenas sem qualquer pudor.

O fato inegável e básico das comédias usadas é que há a todo momento, de forma sutil ou escancarada o reforço de que as mulheres eram consideradas como essenciais à manutenção da vida social e procriação e que elas são retratadas como “monstros de malícia e esperteza sem limites” (Andrade, 1990), que usam da mentira, do roubo, da sedução, da provocação e de um jogo de palavras incomparável para terem seus desejos atendidos a todo custo.

Portanto, apesar de não serem “cidadãs” no sentido institucional, as mulheres desempenhavam em Atenas um papel importante nessa cidadania, o que implicava, mesmo que indiretamente, ao pertencimento à comunidade. Elas eram integradas por meio do casamento e da religião (Mata, 2009) e esse aspecto cívico-religioso é tão importante quanto a participação na burocracia formal da assembleia (Andrade, 2001). Assim, vemos uma festa que lhes era reservada: as Thesmophorias, em honra a Deméter e, também, cabia às mulheres a realização de certos rituais religiosos e a prática da tecelagem (LESSA, 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, Rosana Araújo da Silva. **A comédia grega Lisístrata, de Aristófanes: Muito além da gargalhada**. Anais do II Encontro de Estudos Clássicos da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras Salvador, UFBA, 2015.
2. ANDRADE, Marta Mega de. **A cidade das mulheres: cidadania e alteridade feminina na Atenas clássica**. LHIA, 2001.
3. ANDRADE, Marta Mega de. **O Feminismo e a Questão do Espaço Político das Mulheres na Atenas Clássica**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2001.
4. ARISTÓFANES. **A greve do sexo: Lisístrata**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2003.
5. ARISTÓFANES. **A revolução das mulheres: Uma comédia grega**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1996.
6. BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
7. CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.
8. CORDEIRO, Luiz Henrique Bonifacio. **Literatura, teatro e gênero cômico na Atenas Clássica**. Fato & Versões-Revista de História, v. 6, n. 12, 2014.
9. LOVATO, Fernando. **Aristófanes: A Assembleia das Mulheres**. Língua, Literatura e Ensino-ISSN 1981-6871, v. 16, p. 209-231, 2023.
10. MATA, Giselle Moreira da. **Religião e cidadania democrática na Antiguidade: supressão política e o poder feminino em Atenas (Século V a.C)**. Revista de História da UEG, v. 12, n. 01, 2023.
11. POMPEU, Ana Maria César. **Palavra de Mulher: sobre a “voz das mulheres” e a história grega antiga**. Revista Brasileira de História, v. 40, p. 119-140, 2020.